



---

**USO INDISCRIMINADO DE PSICOTRÓPICOS EM ESTUDANTES DE MEDICINA:  
FATORES ASSOCIADOS E IMPACTOS NA SAÚDE MENTAL**

**INDISCRIMINATE USE OF PSYCHOTROPIC DRUGS AMONG MEDICAL  
STUDENTS: ASSOCIATED FACTORS AND IMPACTS ON MENTAL HEALTH**

Arthur Michael Sato Rabaiolli<sup>1</sup>; Élberth Felipe Paixão da Costa<sup>1</sup>; Isa Vanete Ferreira Estevão<sup>1</sup>; Letícia Vitória Rulnix Picanço<sup>1</sup>; Matheus Sousa Tomborelli Saia<sup>1</sup>; Samuel Victor Dias Evair<sup>1</sup>; Thainara Pereira Soares<sup>1</sup>; Alexandre Zandonadi Meneguelli <sup>2</sup>

---

**RESUMO**

**INTRODUÇÃO:** O uso indiscriminado de psicotrópicos entre estudantes de medicina é uma preocupação crescente, devido aos impactos negativos na saúde mental, desempenho acadêmico e bem-estar. A carga horária intensa, a pressão emocional e a competitividade contribuem para o consumo dessas substâncias. Muitos estudantes recorrem a esses medicamentos para melhorar o rendimento cognitivo, aliviar a ansiedade e lidar com o estresse, favorecendo a automedicação. **METODOLOGIA:** Este estudo utilizou uma revisão integrativa da literatura. Foram selecionados artigos científicos nas bases PubMed e SciELO, utilizando os descritores: “psicotrópicos”, “estudantes de medicina”, “saúde mental” e “automedicação”. Incluíram-se estudos publicados nos últimos dez anos, em português ou inglês, que abordassem o uso de psicotrópicos por estudantes de medicina. **RESULTADOS:** A literatura revelou uma prevalência expressiva do uso de psicotrópicos entre estudantes, frequentemente sem orientação médica. As substâncias mais utilizadas foram ansiolíticas, antidepressivas e estimulantes, visando melhorar o desempenho acadêmico e reduzir a ansiedade. No entanto, essa prática está associada a riscos como dependência, distúrbios do sono e transtornos psiquiátricos. **CONCLUSÃO:** Os achados reforçam a necessidade de intervenções preventivas e educativas, promovendo a conscientização sobre os riscos do uso não prescrito de psicotrópicos, além de apoio psicológico e um ambiente acadêmico mais saudável.

**Palavras-chave:** Substâncias psicoativas. Automedicação. Saúde mental.

---

<sup>1</sup> Acadêmicos do curso de Medicina da Faculdade de Medicina de Ji-Paraná (FAMEJIPA). E-mail: [arthurmsr@gmail.com](mailto:arthurmsr@gmail.com)

<sup>2</sup> Orientador. Biólogo. Farmacêutico. Especialista em Microbiologia e Parasitologia. Doutor em Biotecnologia. Docente e Diretor do curso de Medicina da FAMEJIPA. E-mail: [meneguelli.azm@gmail.com](mailto:meneguelli.azm@gmail.com).



### ABSTRACT

**INTRODUCTION:** The indiscriminate use of psychotropic drugs among medical students is a growing concern due to their negative impacts on mental health, academic performance, and well-being. The intense workload, emotional pressure, and competitiveness contribute to the consumption of these substances. Many students resort to such medications to enhance cognitive performance, relieve anxiety, and cope with stress, encouraging self-medication. **MATERIAL AND METHODS:** This study used an integrative literature review. Scientific articles were selected from the PubMed and SciELO databases using the descriptors: “psychotropics,” “medical students,” “mental health,” and “self-medication.” Studies published in the last ten years, in Portuguese or English, addressing psychotropic use among medical students were included. **RESULTS:** The literature revealed a significant prevalence of psychotropic use among students, often without medical supervision. The most commonly used substances were anxiolytics, antidepressants, and stimulants, aimed at improving academic performance and reducing anxiety. However, this practice is associated with risks such as dependence, sleep disorders, and psychiatric conditions. **CONCLUSION:** The findings highlight the need for preventive and educational interventions, promoting awareness of the risks linked to non-prescribed psychotropic use, psychological support, and fostering a healthier academic environment.

**Keywords:** Psychoactive substances. Self-medication. Mental health.



## 1. INTRODUÇÃO

O ambiente acadêmico da medicina é caracterizado por um alto nível de exigência, carga horária extensa e grande pressão psicológica, fatores que contribuem para o desenvolvimento de sintomas de estresse e esgotamento emocional entre os estudantes (Ribeiro et al., 2023). Nesse contexto, é comum que muitos estudantes de medicina em diversas instituições de ensino ao redor do mundo recorram ao uso de psicotrópicos como uma estratégia para enfrentar as demandas acadêmicas e a sobrecarga emocional, muitas vezes sem uma prescrição médica adequada.

Essa prática tem sido observada em diferentes países, incluindo Brasil, Estados Unidos, Europa e outras regiões, onde a pressão acadêmica e a competitividade são fatores recorrentes na formação médica. Nesse contexto, é comum que muitos estudantes de medicina em diversas instituições de ensino ao redor do mundo recorram ao uso de psicotrópicos como uma estratégia para enfrentar as demandas acadêmicas e a sobrecarga emocional, muitas vezes sem uma prescrição médica adequada. Essa prática tem sido observada em diferentes países, incluindo Brasil, Estados Unidos, Europa e outras regiões, onde a pressão acadêmica e a competitividade são fatores recorrentes na formação médica (Santos; Lima, 2023).

Os psicotrópicos são substâncias que atuam no sistema nervoso central, modificando funções cognitivas e emocionais, sendo frequentemente utilizados para tratar transtornos psiquiátricos como ansiedade, depressão e insônia. No entanto, seu uso indiscriminado pode gerar efeitos adversos significativos, incluindo dependência química, prejuízo na regulação emocional e impacto negativo no desempenho acadêmico (Ribeiro et al., 2023). Entre os principais fatores associados ao consumo dessas substâncias estão a pressão acadêmica, privação do sono e a busca por melhora no rendimento escolar (Santos; Lima, 2023).

Este estudo investigou a importância do cuidado com a saúde mental dos estudantes de medicina e avaliar os desafios enfrentados no processo de construção da carreira médica.



## 2. METODOLOGIA

Este estudo consistiu em uma revisão integrativa da literatura, que inclui a análise de estudos de coorte e transversais (Rouquayrol; Almeida Filho, 2023), com o objetivo de investigar os fatores associados ao uso de psicotrópicos e seus impactos na saúde mental de estudantes de medicina. Para a busca dos estudos, foram utilizadas as bases de dados PubMed, SciELO, LILACS e Scopus, abrangendo publicações no período de 2020 a 2025, nos idiomas português, inglês e espanhol.

A seleção dos estudos seguiu critérios de inclusão e exclusão previamente estabelecidos. Foram incluídos artigos originais que abordam o uso de psicotrópicos por jovens, estudantes universitários e, especificamente, estudantes de medicina, além daqueles que discutem os impactos dessas substâncias na saúde mental. Foram excluídos estudos duplicados, revisões narrativas, dissertações, teses e artigos que, após leitura completa, não apresentavam relevância para o objetivo do estudo.

As buscas foram realizadas utilizando os descritores: “uso de psicotrópicos”, “estudantes de medicina”, “saúde mental”, “automedicação” e “estresse acadêmico”, combinados com os operadores booleanos AND e OR, a fim de refinar os resultados. A triagem foi realizada por meio da leitura dos títulos e resumos, seguida da análise completa dos artigos que atendiam aos critérios estabelecidos.

Adicionalmente, e com o intuito de aprimorar a análise e identificar referências relevantes e atuais, foi realizada uma busca específica por artigos de revisão da literatura publicados no mesmo período (2020-2025) nas mesmas bases de dados. Essa busca utilizou os mesmos descritores combinados com os termos “revisão”, “revisão sistemática” e “meta-análise”. Os artigos de revisão identificados foram analisados quanto ao seu escopo, metodologia, principais achados e referências bibliográficas, buscando identificar novas perspectivas teóricas, metodológicas e estudos primários relevantes para complementar a presente revisão integrativa.

A análise dos estudos selecionados foi realizada de forma qualitativa e quantitativa, com o objetivo de sintetizar os principais achados relacionados aos fatores associados ao uso de psicotrópicos e seus impactos na saúde mental dos estudantes de medicina. A análise dos artigos de revisão contribuiu para contextualizar



os achados desta revisão integrativa no panorama da literatura existente e identificar possíveis lacunas ou áreas que necessitam de maior investigação.

### **3. REVISÃO DE LITERATURA**

#### **3.1. Medicamentos psicotrópicos**

Os psicotrópicos são drogas psicoativas que agem no Sistema Nervoso Central (SNC), alterando, bioquimicamente, comportamentos, estado mental, cognição e humor. Em suma, tais medicamentos foram desenvolvidos para tratar diversas patologias mentais, como ansiedade, depressão, insônia, dentre outros transtornos psiquiátricos que, somados com as terapias psicológicas e não farmacológicas, se beneficiam do uso destes medicamentos para seu tratamento e cura (Melo, 2021).

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), as classes farmacológicas que pertencem aos medicamentos psicotrópicos são: ansiolíticos e sedativos, utilizados para o tratamento de distúrbios ansiosos, antidepressivos, desenvolvidos para tratar transtornos depressivos, estimulantes psicomotores, empregado para tratar Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), e os potencializadores da cognição, usados para Alzheimer, esquizofrenia etc. (Santos; Colacite; Souza, 2023).

#### **3.2. Uso de psicotrópicos em estudantes de medicina**

O uso de psicotrópicos entre estudantes de medicina, visto por estudos no Centro Universitário de Brasília (UniCeub), tem se tornado cada vez mais frequentes em diversas universidades pelo mundo, destacando-se como uma preocupação crescente no ambiente acadêmico. Dessa forma, nota-se que os acadêmicos de medicina apresentam taxas significativamente mais altas de consumo dessas substâncias em comparação com a população geral, devido à intensa carga horária, privação de sono e altos níveis de estresse (Tovani; Santi; Trindade, 2021).

Dentre os fármacos mais utilizados, destaca-se os ansiolíticos, antidepressivos e estimulantes, muitas vezes utilizados sem prescrição médica e adquiridos de forma ilegal, o que pode acarretar quadros de dependência química e outros impactos na saúde mental (Tovani; Santi; Trindade, 2021).



Observa-se uma preocupação do uso dessas substâncias para finalidades específicas, como melhora do desempenho acadêmico, aumento da concentração e combate à fadiga. Dados apontam que muitos estudantes iniciam o uso de psicotrópicos nos primeiros anos do curso, e aumento ao longo da formação. O acesso facilitado a esses medicamentos, como antidepressivos e estimulantes psicomotores, muitas vezes devido ao contato com prescritores dentro do ambiente acadêmico, sendo um fator que contribui para essa realidade (Morris *et al.*, 2021).

A naturalização do uso de psicotrópicos no meio acadêmico preocupa, especialmente na medicina, onde muitos estudantes recorrem a esses fármacos como forma comum de lidar com pressões emocionais e cognitivas, reforçando uma cultura de medicalização precoce (Morris *et al.*, 2021; Ramos; Soares; Martins, 2024).

A iniciação precoce, facilitada pelo acesso a antidepressivos e estimulantes psicomotores no meio acadêmico, contribui para a banalização e naturalização dessas substâncias suscitando preocupações sobre as implicações a longo prazo para a saúde mental e a formação profissional. (Morris *et al.*, 2021; Ramos; Soares; Martins, 2024),

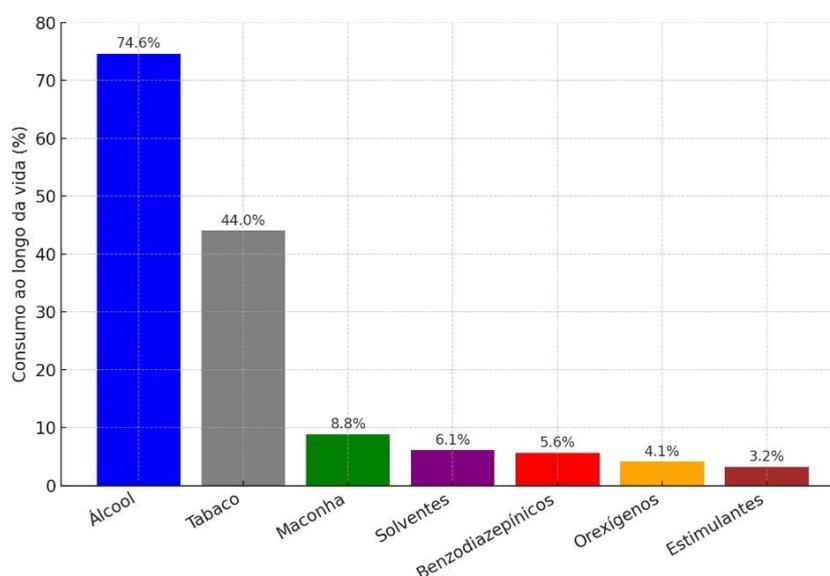
### **3.3. Prevalência do uso de psicotrópicos entre os acadêmicos de medicina**

O uso indevido de psicotrópicos entre estudantes universitários cresce devido ao estresse acadêmico e à busca por alívio imediato de sintomas mentais. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), estima-se que 15-29% dos estudantes de medicina no Brasil enfrentem confusão mental durante a graduação, e que 90 milhões tenham abusado dessas substâncias na última década, reforçando a medicalização precoce (Ramos; Soares; Martins, 2024).

Estudantes de medicina constituem um grupo vulnerável ao uso indiscriminado de ansiolíticos e antidepressivos. Estudos mostram que até 29% enfrentam sofrimento psíquico durante a formação. Muitos recorrem a benzodiazepínicos e outros psicotrópicos para aliviar sintomas de ansiedade e insônia, adotando esses fármacos para enfrentamento das pressões acadêmicas. A elevada prevalência desse comportamento evidencia a gravidade da situação e reforça a urgência de ações preventivas e educativas (Gotardo, *et al.*, 2022).



De acordo com o Relatório Brasileiro sobre Drogas (RBSD), o uso de psicotrópicos está frequentemente associado a problemas graves, como acidentes, violência, agravamento de doenças e queda no desempenho acadêmico e profissional. Tais números, evidenciado no gráfico 1, evidenciam não apenas a disseminação do uso de psicotrópicos, mas também suas consequências sociais e econômicas, como o aumento dos gastos públicos com tratamentos médicos, intervenções em casos de violência e os impactos na produtividade e bem-estar da população (Tovani; Santi; Trindade, 2021).



**Gráfico 1:** Consumo de substâncias psicoativas no Brasil

**Fonte:** Relatório Brasileiro Sobre Drogas (RBSD)- Tovani; Santi; Trindade, 2021.

### 3.4. Fatores associados ao uso indiscriminado

O uso de psicotrópicos entre estudantes apresenta alta prevalência, variando conforme o gênero, ano do curso e tipo de substância. Ansiolíticos e antidepressivos são os mais utilizados, especialmente nos anos finais da graduação. Mulheres tendem a usar mais ansiolíticos, enquanto homens recorrem mais a estimulantes, refletindo diferentes formas de lidar com a carga acadêmica. Essa distribuição sugere que o perfil de consumo pode estar relacionado a diferentes formas de enfrentamento do estresse acadêmico (Fond *et al.*, 2020).

Dentre os fatores associados ao uso indiscriminado, o estresse acadêmico é



um dos mais citados na literatura. A alta carga horária, privação de sono e pressão para desempenho são aspectos que contribuem para o consumo dessas substâncias. Além disso, estudantes que apresentam sintomas de ansiedade ou depressão têm maior propensão ao uso, muitas vezes sem acompanhamento médico adequado. A automedicação, facilitada pelo conhecimento farmacológico adquirido no curso, é um fator que intensifica essa problemática, tornando-se uma prática comum e socialmente aceita entre os alunos (Thomas *et al.*, 2024).

### **Impacto na saúde mental**

O consumo indiscriminado de psicotrópicos entre jovens tem gerado impactos preocupantes na saúde mental, contribuindo para a dependência química, alterações cognitivas e agravamento de transtornos psiquiátricos. A automedicação e o uso recreativo dessas substâncias aumentam os riscos de intoxicações e efeitos adversos, comprometendo o bem-estar psicológico e social dessa população. Portanto, a conscientização sobre o uso racional de psicofármacos é essencial para minimizar danos e promover a saúde mental dos jovens entre 17 e 29 anos (Melo, 2021).

Entre estudantes de medicina, a pressão acadêmica e o estresse excessivo impulsionam o consumo abusivo de psicofármacos, muitas vezes sem orientação médica. O uso prolongado pode desencadear sintomas de ansiedade, depressão e distúrbios do sono, além de agravar a síndrome de burnout. Dessa forma, estratégias de conscientização e suporte psicológico são fundamentais para reduzir os impactos negativos na saúde mental dos estudantes (Ramos; Soares; Martins, 2024).

Além dos prejuízos diretos à saúde mental, a normalização do uso de psicotrópicos no ambiente acadêmico reforça um ciclo de dependência e dificulta a adoção de estratégias mais saudáveis para lidar com o estresse. O comprometimento das funções cognitivas, como memória e aprendizado, afeta o desempenho acadêmico, tornando essencial a promoção de abordagens alternativas para o manejo da exaustão emocional (Melo, 2021; Ramos; Soares; Martins, 2024).

### **3.5. Estratégias de Prevenção e Intervenção**

Segundo Morris *et al.* (2021), iniciativas educativas integradas ao currículo universitário são essenciais para conscientizar sobre os riscos associados ao uso de substâncias psicotrópicas. Além disso, medidas institucionais como a redução da



carga horária e ações de bem-estar, tem se mostrado eficaz na diminuição da dependência dessas substâncias para lidar com o estresse acadêmico.

A prevenção e a intervenção no uso de fármacos estimulantes por estudantes de medicina demandam abordagens multifacetadas, que incluam a educação sobre os perigos, o incentivo a métodos de estudo eficazes e o oferecimento de apoio emocional. Campanhas de conscientização podem alertar sobre os riscos de dependência, enquanto políticas institucionais e ações de sensibilização ajudam a desencorajar o uso não prescrito. A integração de educação, medidas preventivas é fundamental para promover um ambiente acadêmico mais saudável (Pereira et al., 2020).

O acesso a serviços de apoio psicológico é crucial para estudantes de medicina, que frequentemente enfrentam altos níveis de estresse e ansiedade. As universidades devem garantir a disponibilidade de aconselhamento psicológico e programas de saúde mental, oferecendo um espaço seguro para que os alunos possam discutir suas dificuldades e receber assistência profissional. A presença de psicólogos e psiquiatras no ambiente acadêmico facilita a identificação precoce de problemas de saúde mental e a oferta de intervenções adequadas (Ramos; Soares; Martins, 2024).

### **3.6. Políticas Institucionais para melhoria da saúde mental dos estudantes**

Políticas institucionais que promovam um ambiente acadêmico menos estressante e mais equilibrado também são essenciais. Isso pode incluir a revisão da carga horária, a implementação de pausas regulares e a promoção de atividades extracurriculares que incentivem o bem-estar físico e mental. Além disso, as instituições devem estabelecer diretrizes claras sobre o uso de medicamentos psicotrópicos, desencorajando a automedicação e promovendo o uso responsável de medicamentos prescritos (Thomas et al., 2024).

Programas que ensinem habilidades de enfrentamento e resiliência podem ser particularmente benéficos para estudantes de medicina. Esses programas podem incluir técnicas de gestão do tempo, e estratégias para lidar com a pressão acadêmica. Ao equipar os estudantes com ferramentas para gerenciar o estresse de forma saudável, é possível reduzir a necessidade de recorrer a psicotrópicos como mecanismo de fuga (Fond et al., 2020).



Outro aspecto importante é o desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais, como a comunicação assertiva e a capacidade de estabelecer limites, que são essenciais para um ambiente acadêmico e profissional saudável. A promoção de atividades em grupo, como workshops e dinâmicas interativas, pode fortalecer o senso de comunidade e apoio mútuo entre os estudantes, reduzindo o isolamento e a sensação de desamparo (Fonde *et al.*, 2020; Ramos; Soares; Martins, 2024).

Ao equipar os estudantes com essas ferramentas, é possível não apenas reduzir a necessidade de recorrer a psicotrópicos como mecanismo estimulante, mas também promover um ambiente acadêmico mais colaborativo e menos estressante (Fonde *et al.*, 2020; Ramos; Soares; Martins, 2024).

Essas abordagens, quando integradas ao currículo acadêmico e oferecidas de forma contínua, podem ter um impacto significativo na saúde mental dos estudantes, preparando-os para os desafios da profissão médica de maneira mais resiliente. Além disso, o treinamento em habilidades de enfrentamento pode contribuir para a formação de profissionais mais conscientes e capacitados para lidar com as pressões inerentes à prática médica, beneficiando não apenas os estudantes, mas também os futuros pacientes que dependerão de seu cuidado (Thomas *et al.*, 2024).

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O uso indiscriminado de psicotrópicos entre estudantes de medicina é um problema complexo, influenciado por múltiplos fatores, como a elevada carga horária, a pressão acadêmica e a busca por melhor desempenho cognitivo. O presente estudo revelou que essa prática, muitas vezes realizada sem acompanhamento médico, pode resultar em impactos negativos expressivos, incluindo dependência química, comprometimento da saúde mental e prejuízos na qualidade de vida dos acadêmicos.

Diante desse cenário, fica evidente a necessidade de estratégias preventivas e de conscientização dentro das instituições de ensino. Medidas como a implementação de programas de apoio psicológico, campanhas educativas sobre os riscos do uso abusivo dessas substâncias e a promoção de um ambiente acadêmico mais saudável podem contribuir significativamente para reduzir essa problemática. Além disso, é



fundamental que haja uma maior fiscalização sobre a prescrição e o acesso a esses medicamentos, visando evitar sua utilização inadequada.

Portanto, combater o uso indiscriminado de psicotrópicos entre estudantes de medicina requer um esforço conjunto entre universidades, profissionais da saúde e os próprios alunos. Somente com uma abordagem multidimensional será possível minimizar os impactos dessa prática e garantir uma formação acadêmica mais equilibrada e saudável para os futuros médicos.

## 5. REFERÊNCIAS

FOND, G. *et al.* First-year French medical students consume antidepressants and anxiolytics while second-years consume non-medical drugs. **Journal Of Affective Disorders**, v. 265, n., p. 71-76, mar. 2020. Elsevier BV. Disponível

em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31957694/>. Acesso em: 8 mar. 2025.

GOTARDO, Adrieli Lais; SILVA, Claudinei Mesquita da; MADEIRA, Heloise Skiavine; PEDER, Leyde Daiane de. O uso de medicamentos psicotrópicos por estudantes de um centro universitário de Cascavel, Paraná. **Sabios-Revista de Saúde e Biologia**, v. 17, n. 1, p. 1-10, 26 jul. 2022. Instituto Integrado de Ciência e Tecnologia - IN2. Disponível:

em: <https://revista2.grupointegrado.br/revista/index.php/sabios/article/view/3225/1227>.

Acesso em: 12 mar. 2025.

MELO, Ayonara Marina Oliveira de. Consumo de psicotrópicos, toxicidade, abuso e dependência entre jovens: uma revisão de literatura. 2021. 55 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Farmácia) - Instituto de Ciências Farmacêuticas, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2021. Disponível em: <http://www.repositorio.ufal.br/jspui/handle/123456789/10391>. Acesso em: 8 mar. 2025.

MORRIS, Marcia R. *et al.* Use of psychiatric medication by college students: a decade of data. **Pharmacotherapy: The Journal of Human Pharmacology and Drug Therapy**, v. 41, n. 4, p. 350-358, 5 mar. 2021. Wiley. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33583071/>. Acesso em: 8 mar. 2025.

RAMOS, Alison Teixeira; SOARES, Melissa Drey Araújo; MARTINS, Cleydiane Aparecida Leal. Uso indiscriminado de psicotrópicos por estudantes de medicina: uma revisão integrativa da literatura. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 7, n. 5, p. 1-12, 6 set. 2024. South Florida Publishing LLC. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/72615/50891>. Acesso em: 8 mar. 2025.



RIBEIRO, M. S. et al. Saúde mental em estudantes de medicina: fatores associados ao uso de psicotrópicos. **Revista Psicologia em Pesquisa**, v. 17, n. 1, p. 100-115, 2023. Disponível em:

[https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1415-711X2023000100100](https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-711X2023000100100). Acesso em: 11 mar. 2025.

ROUQUAYROL, M. Z.; ALMEIDA FILHO, N. **Epidemiologia & Saúde**. 8. ed. Rio de Janeiro: MedBook, 2023.

SANTOS, Ariane Rodrigues dos; COLACITE, Jean; SOUZA, Layse Fernanda Antônio de. Quantitative study of the use of psychotropic medications dispensed in a public pharmacy in the city de São Miguel do Iguazu, Paraná. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 13, p. 1-8, 1 dez. 2023. Disponível em:

<http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v12i13.44204>. Acesso em: 8 mar. 2025.

SANTOS, L. F.; LIMA, R. C. Uso de substâncias psicoativas por universitários: determinantes e impactos na vida acadêmica. **Revista Internacional de Educação Superior**, v. 9, n. 2, p. 1-19, 2023. Disponível em:

<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/riesup/article/view/8659934/26289>.

Acesso em: 11 mar. 2025.

THOMAS, Charlotte et al. Factors associated with the use of benzodiazepine and opioid prescription drug in the student population: a cross-sectional study. **Scientific Reports**, v. 14, n. 1, p. 1-14, 6 jun. 2024. Springer Science and Business Media LLC. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/38844771/>. Acesso em: 8 mar. 2025.

TOVANI, João Borges Esteves; SANTI, Luísa Jobim; TRINDADE, Eliana Villar. Uso de psicotrópicos por acadêmicos da área da saúde: uma análise comparativa e qualitativa. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 45, n. 3, p. 1-10, 2021.

FapUNIFESP (SciELO). Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rbem/a/HtgxzLrp7WRVkJMSqSMmq4mH/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 8 mar. 2025.